

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 30
DOMINGO, 26.07.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Batistas mineiros prestam auxílio a mais de 10.000 pessoas em situação emergencial



Parceria com Igrejas, Projeto Saúde na Estrada e Visão Mundial promoveu apoio e proteção à população atingida por situações de emergência e calamidade pública, com a oferta de provisões materiais, como entrega de cestas básicas, kits de higiene e de limpeza doméstica.

Pág 08

Missões Nacionais

Novos futuros

Alunos da Cristolândia se capacitam durante a pandemia

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

“Eu creio”

Batistas baianos lançam Campanha de Missões Estaduais

pag. 09

Notícias do Brasil Batista

Início de século

Convenção Batista Paranaense celebra 101º aniversário

pag. 09

Observatório Batista

Geração COVID

Leia a primeira parte do artigo do pastor Lourenço Rega

pag. 15

EDITORIAL

Final de julho



Edição desta semana, a última do mês de julho, está repleta de boas notícias a respeito do povo Batista no Brasil e no mundo.

Na página 7, Missões Nacionais fala de alunos da Cristolândia que aproveitaram o período de pandemia para realizar capacitação profissional e com foco na ressocialização. Na página 8, a Igreja Batista Bela Vista, em Itaituba, no estado do Pará, apresenta o Ministério Ide,

que tem como missão prestar assistência espiritual no processo de recuperação de pessoas com dependência química.

A página 9 traz o lançamento da Campanha de Missões Estaduais da Convenção Batista Baiana (CBBA), que aconteceu no fim de junho, e neste ano trabalhará de maneira totalmente digital. No mesmo espaço, a Convenção Batista Paranaense (CBP) vislumbra o

novo século comemorando seu 101º aniversário.

Roberto Maranhão, na Coluna Arte e Cultura, traz a primeira parte da entrevista com Elcio Portugal, que fala sobre a Etnodoxologia. Entrevista foi dividida em duas partes. Missões Mundiais, na página 11, apresenta os artigos "A luta de uma mulher pela fé cristã" e "O clamor que vem do Paraguai".

Leia também, na página 12, as ati-

vidades da Convenção Batista de Pernambuco (CBPE) durante o período da campanha de Missões Estaduais e a adaptação do Seminário Batista Margeense, no Rio de Janeiro, para lidar com as mudanças que a pandemia trouxe.

Boa leitura. Que Deus abençoe a sua vida! ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANARIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA

Aniquilação da morte



Julio Oliveira Sanches

O autor aos Hebreus, no capítulo 2, versículo 24, afirma que Jesus, por Sua morte cruel, aniquilou o império da morte. O império da morte é governado pelo diabo e seus adeptos. A destruição realizada por Jesus traz ao coração do salvo profunda alegria e gratidão espiritual. Jesus, com Sua morte no calvário, garante aos que O aceitam como Salvador e Senhor vitória completa sobre as ciladas que o diabo apronta contra os salvos. Os ardis satânicos, nestes últimos tempos, têm aumentado geometricamente. Cumpre-se a verdade exarada em Apocalipse 12.12: "O Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo". Desesperado, o inimigo enceta todas as suas baterias malignas para alcançar o rebanho do

Senhor. Muitos, desavisados, tem se deixado levar pelas artimanhas do maligno. Algumas vítimas são escolhidas a dedo pelo furioso inimigo para serem atacadas. A recomendação bíblica é de contínua vigilância (1 Pe 5.8-9).

É possível ver o inimigo dominando a política. A maioria dos políticos atuam na base do ódio e falsidade. Leis que deveriam ser aprovadas, para o bem da sociedade, são engavetadas. Persiste o revide, já que o governo não atendeu aos meus interesses pessoais. Os discursos inflamados de ódio, sob o manto protetor da liberdade de ofender a dignidade do próximo, sem responder por minhas palavras, revelam de modo claro que o interesse que move o protagonista não é o bem social, tampouco cumprir o que prometeu durante a campanha política. Mas, sim, interesses escusos

e pessoais. Vale a mentira, filha do Diabo, e o desprezo à verdade. O brado de Isaías 10.1 é uma realidade indiscutível nos dias atuais, na vida política do país.

O maior estrago que o Diabo tem feito é visto na família. O projeto original de Deus para a família é claro e bem definido. O inimigo tenta desvirtuar o que Deus planejou. Casamento monogâmico e heterossexual são achincalhados por Satanás. A geração de filhos e sua educação, mediante os princípios estabelecidos por Deus na Bíblia, é questionado a cada novo dia. A família é vista por Deus como célula destrutível. Amor verdadeiro entre os cônjuges. Amor aos pais que devem estender esse amor aos filhos, educando-os sob as normas estabelecidas por Deus, na Bíblia. O respeito aos pais é mandamento sagrado, com promessa. A família moderna perdeu seu

referencial divino. É o império da morte tentando destruir os projetos divinos.

Até mesmo a Igreja não tem sido poupada por Satanás. Mesmo sabendo que as portas do inferno jamais prevalecerão sobre a Igreja de Cristo, o inimigo não desiste. Ele leva os pastores a verem a Igreja como propriedade particular, não de Jesus, mas de seus orgulhos pessoais. As ovelhas são tratadas como objetos a serem usados como propriedade da liderança da Igreja. Esquecem tais líderes espirituais que as ovelhas são propriedades de Cristo. Em nenhum momento da história, Jesus transferiu a sua Igreja e as ovelhas que a compõem ao domínio humano. Como salvos somos desafiados a lutar contra o líder do império da morte. Um inimigo vencido e derrotado não pode impor seus maléficis ideais ao povo redimido pelo sangue de Cristo. ■

Igreja centrada



Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Em 2014 foi lançado no Brasil, pela Editora Vida Nova, o livro "Igreja Centrada", de Timothy Keller. Este livro trata do Evangelho, cidade e movimento.

Na contracapa do livro diz: "Nossos pastores lutam para se adaptar a uma cultura pós-cristã sem abandonar a teologia evangélica ortodoxa. Mas como podemos comunicar os conceitos da graça e da morte substitutiva de Cristo

em um contexto globalizado e a uma igreja também globalizada?"

Timothy Keller oferece percepções desafiadoras e levanta questões provocativas, por meio de aplicação de doutrinas clássicas ao nosso tempo e contexto. Ele fala de três compromissos fundamentais: Centralidade do Evangelho, Centralidade da Cidade e Centralidade do Movimento. Sabemos que uma Igreja centrada em Cristo mostrará a mensagem transformadora. Quem crê no evangelho de Cristo terá a vida mudada.

Enxergar os grandes centros urbanos como locais para a propagação do Evangelho é uma estratégia perfeita. Através das grandes cidades, o Evangelho se espalha para as demais cidades.

Jesus mostrou, na prática, o Evangelho em movimento. Ele saía de cidade em cidade, estava sempre em movimento. Não podemos ficar parados, como um poste, temos que nos movimentar. Evangelho em movimento o tempo todo.

O livro trata, entre outros assuntos, sobre a plantação de novas Igrejas.

Aquelas que desejam ser revitalizadas precisam pensar em plantar novas Igrejas. Observe o que Timothy Keller diz a respeito de novas Igrejas: "Elas trazem novas ideias ao corpo todo, elas levantam líderes criativos para a cidade, elas desafiam outras Igrejas a um autoexame, elas podem ser alimentadoras evangélicas para a comunidade inteira."

Recomendo a leitura deste livro de Timothy Keller. É excelente para quem quer sair da inércia e fazer tudo aquilo que Jesus mandou. ■



Pessoas agradecidas

Davi Nogueira
pastor, colaborador de OJB

Eu fui educado a ser grato. Sou muito agradecido a Deus, pois, sem Ele, eu nada poderia fazer. Agradeço as pessoas que me ajudam. Na minha família. Na escola aonde eu trabalho. Na Igreja que pastoreio. Eu tenho amigos generosos que compartilham bênçãos comigo. Nesse momento estou me preparando para tentar uma vaga em um mestrado público na área da educação e sou muito grato a um colega que tem me dado *feedbacks* importantes.

Jesus Cristo nos ensina a sermos gratos. Na parábola dos dez leprosos, Ele ressalta o quanto é importante a gratidão. A gratidão é uma virtude que todos devem procurar. O mundo será mais colorido e perfumado se as pessoas forem agradecidas. Porque a gratidão traz cores a vida e um aroma agradável no viver.

Certa vez, conheci um candidato que em sua campanha pediu o apoio de vá-

rias pessoas. Depois de eleito, ele fez questão de retornar e agradecer a todos aqueles que o elegeram.

Em uma ocasião, ouvi um lindo sermão sobre a gratidão que marcou a minha vida. E fiz questão de produzir uma mensagem sobre o mesmo assunto e pregar, pois eu quis que outras pessoas também evoluíssem, assim como eu. A gratidão nos eleva a característica da humildade. A gratidão nos torna modestos. Você lembra da preocupação do apóstolo Paulo com a soberba? Ele diz que o espinho em sua carne teve a finalidade de impedir o seu ensobrimento. Quando somos gratos, não caímos na cilada da soberba.

Seja sempre agradecido! Ensine as pessoas a agradecerem. Nesse período de pandemia somos muito gratos aos profissionais da saúde, pesquisadores, que estão trabalhando para salvar os doentes e desenvolverem uma vacina capaz de imunizar a humanidade contra a COVID-19. ■



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Respeito aos pais

“Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16.16).

Nossa teologia bíblica ensina que o batismo só deve acontecer após nossa declaração pública de que aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador espiritual e Senhor de nossa vida. Não existe nada de mágico no ritual de entrar e emergir das águas batismais. A tradição cristã ensina também que somente devem ser batizados aqueles que, publicamente, assumem a responsabilidade pessoal de viver obedientes ao Espírito do Cristo.

Apesar de não sermos perfeitos, enquanto seres humanos, o Cristo que

adoramos se apresenta como o próprio Deus, na forma de gente. Quando João Batista perguntou a Jesus sobre sua razão de submeter-se ao batismo das águas, a resposta do Mestre foi: “Deixe que o batismo aconteça, pois desta maneira faremos aquilo que Deus quer” (Mt 3.15).

A força de um símbolo reside no significado daquilo que é simbolizado. Quando aceitamos o batismo do arrependimento, anunciamos o poder salvador do Cristo, capaz de nos providenciar uma vida diária espiritualmente saudável. Por isso, o batismo faz parte da Grande Comissão: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura: quem crer e for batizado, será salvo” (Mc 16.16).



Porque a palavra de Deus é viva e eficaz

Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz;
Os seus sessenta e seis livros trazem toda a verdade.
Revela o amor de Deus por nós, pecadores,
Quebranta corações, cura toda ansiedade.
Um a um, em cada capítulo e versículo,
Encontramos o caminho para a eternidade.

A Bíblia é a bússola de Deus para a humanidade.

Palavra da Vida é este livro sagrado;
A sua mensagem nos traz o entendimento.

Leitura que tira o homem das trevas,
Até o mais cego vai ter discernimento,
Vendo a luz trazida pelo Evangelho.
Razão que leva ao arrependimento;
Assim, a Bíblia dá grande livramento.

Do Espírito Santo veio toda a inspiração;
E Ele mesmo leva à correta compreensão.

De Gênesis ao Apocalipse, nos enchamos de devoção
E aprendemos que só a Deus, devemos toda adoração.
Usando seus ensinamentos e tendo uma vida de oração
Sentimos que sobre nós, Ele estende a Sua mão.

É na Bíblia que encontramos segura convicção.

Viva a Palavra de Deus, livro impactante!
Imprescindível para quem deseja vida abundante.
Vital para a existência; é fonte de água refrescante;
A sua mensagem é alimento a cada instante.

E o Livro dos livros é o maior tesouro na estante.

Esperança tem quem lê a Bíblia diariamente;
Fielmente obedece os ensinamentos que ela traz.
Inicia e finda o dia com a Palavra em sua mente,
Caminha com segurança, fé em Deus e muita paz.
A Palavra de Deus é completa e excelente;
Zera as nossas dúvidas, é totalmente eficaz. ■



Desafio e oportunidade: tempo de ser generoso

Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

Com a pandemia surgiu oportunidades e desafios, e no caso da Igreja, essas duas expressões, oportunidades e desafio, deram as mãos e estão andando juntas, lado a lado, até o momento. É claro que todo desafio é algo grande, que exige muito esforço. Em nosso caso, como Igreja local, temos diante de nós a oportunidade de responder positivamente ao desafio que está diante de nós. Nós, então, entendemos o desafio de socorrer algumas famílias que estão sofrendo economicamente nesse momento de crise de saúde pública.

Nossa Igreja, a Igreja Batista Nova Canaã, em Sorocaba-SP, se mobilizou para cuidar de algumas famílias de imigrantes e de famílias da região da enorme Zona Norte, e pela graça de Deus e aos membros da Igreja estamos atendendo muitas famílias, muito mais do que imaginamos quando começamos a campanha. A quantidade de donativos tem sido generosa. De pouco a pouco vamos formando cestas e outras já chegam prontas, e assim meu carro fica no "estilo rebaixado". O ponto de entrega dos alimentos foi por mim divulgado que seria na casa pastoral, dessa forma, a minha garagem recebe as doações a todo momento, e assim minha casa está

movimentada, mesmo com a restrição e distanciamento social. Evidentemente tomamos as precauções e seguimos os protocolos recomendados como álcool gel nas mãos, máscaras no rosto e ausência de cumprimentos físicos.

O fato é que meus vizinhos veem e acompanham essa "movimentação" de carros que trazem os donativos e as minhas saídas - duas por semana - para a entrega. Um dos meus vizinhos me perguntou se eu precisava de algo, e assim abriu a oportunidade para uma longa conversa sobre as necessidades das pessoas carentes de nossa cidade. Depois, ele elogiou a ação e disse que valorizava essa nobre ação. Depois de algumas horas, ele tocou a campanha e pediu os dados bancários da Igreja para assim poder participar, mesmo não sendo membro e nem saber onde fica. O fato é que ele viu, através das cestas básicas e dos produtos na garagem, o amor da Igreja local em se dispor em ajudar famílias necessitadas, e assim oro para que ele veja o amor de Deus através dessa ação de compaixão e graça. Para os vizinhos

Enquanto alguns pensam que é apenas cestas básicas, eu vejo amor em forma de cestas básicas. A generosidade expressa na doação de acordo com a necessidade das pessoas. A outra vizinha também comentou que nossa área estava cheia de alimentos e que preci-

sariamos de um caminhão para levar tudo, ou seja, ela observou a quantidade; eu logo falei da generosidade do nosso povo, e ela quis saber dessa ação da Igreja. Eu disse que a generosidade e solidariedade faz parte da proposta cristã e de como essas ações focam o próximo, como alvo do amor (nesse caso da doação).

Glorifico a Deus, que apesar do tamanho da nossa Igreja temos sido ousados na distribuição de alimentos. Os números de cestas, quantidades de produtos e a dezena de quilos de alimentos distribuídos e arrecadados é fantástico para a nossa realidade local. Mas, esse movimento tem mexido comigo pessoalmente, com minha família e com a Igreja em que sirvo. Meu filho fica surpreso com a quantidade de alimentos que chega e já até perguntou se nós iríamos comer tudo aquilo (risos, só o Tim mesmo), a Nathalia me ajuda a montar os kits e roteiro de entrega. Eu tenho sido tocado com os relatos das pessoas que doam e das que recebem, cada testemunho cortante. A Igreja que estou servindo se envolveu de uma maneira surpreendente e tem prazer em doar.

Lembro-me da expressão de Jesus desafiando Seus discípulos a "brilharem também a vossa luz diante dos homens" com um propósito bem definido "para que vejam as vossas e glorifiquem a

vosso Pai que está nos céus" (Mt 5.16). Lembro-me também da expressão de Paulo que "somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas". Deus nos criou para revelarmos a glória dEle através das boas obras e já trilhou nosso caminho de serviço ao mundo. Vale lembrar que esse texto está sequência da frase contundente que nos ensina que "pela graça sois salvos, mediante a fé", ou seja, os salvos realizam boas obras e não realizam boas obras para alcançar a salvação.

Oro para que os membros da Igreja que sirvo aproveitem as oportunidades desse tempo para manifestar a generosidade com os "domésticos da fé" e com o próximo, e que as doações leve as pessoas que recebem e as que veem a atuação da Igreja glorificarem ao Pai, que é dono da Igreja, da História, do mundo, da minha vida. Ao pai Soberano seja a glória. Que Ele nos use como um farol a iluminar as pessoas que estão precisando da iluminação de Jesus.

A pandemia trouxe a oportunidade de exercitarmos nossa generosidade cristã. Que o desafio seja transformado em oportunidade. Que olhos das pessoas vejam as ações de cuidado da igreja e vejam a Glória de Deus. Que nossa Igreja seja um farol nesse tempo de escuridão. Vamos brilhar! ■



Sem chance

Manoel de Jesus The

pastor, colaborador de OJB

Um médico realizou trabalho voluntário em favor dos condenados na prisão, e havia um dentre eles que para tudo respondia: "sem chance". Seu apelido, na prisão era "sem chance".

Nós, muitas vezes, olhamos as pessoas e julgamos que não terão chance. Vamos a um exemplo. Quando menino, morei nos arrabaldes de uma pequena cidade, onde havia um subdelegado, cuja esposa vivia em brigas com o esposo, por causa de uma linda jovem. Como

ele era subdelegado, podia manter um trabalho fora da função de subdelegado, então montou uma joalheria na cidade e empregou a linda jovem. Não havia dia que a esposa não despejasse sua ira contra o marido e a jovem.

O tempo passou, estudei, tornei-me pastor, e, certo dia, recebi o pedido de uma visita hospitalar. Quem era? Era o subdelegado, com uma grave enfermidade, tendo tratamento no principal hospital da capital do estado.

Foi sincero, dizendo-me que lhe restava poucos dias. Queria que eu lhe tirasse algumas dúvidas. Nossa conversa de-

morou três horas. Sua esposa manteve-se quieta, pois já havia se convertido a Cristo. Ele contou-me do arrependimento de ter tomado várias atitudes errôneas, com várias pessoas, em virtude de sua posição na cidade. Agora, queria saber, se, tendo sido tão mau (contou-me várias experiências de como conseguiu o que desejava), receberia o perdão de Deus.

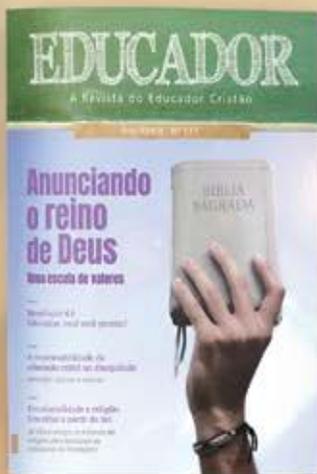
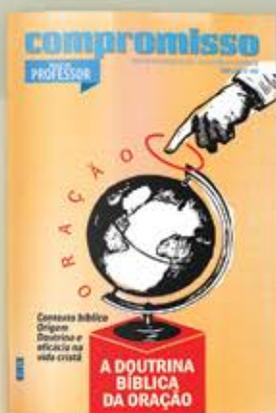
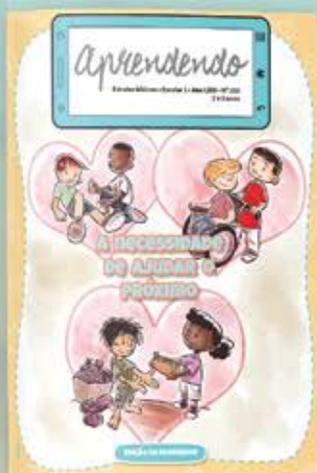
Tenho orado por muitas pessoas, pedindo a Deus pela salvação delas, e essa experiência me manteve a esperança de encontrá-las no céu, pois, quando disse ao subdelegado, que o malfeitor, que se arrependera, pouco antes de morrer, de-

monstrando fé em Cristo, ele creu também no perdão e salvação em Cristo, mudando até de humor, nos poucos dias que lhe restou, enche-me de esperança, de quando chegar no céu, terei muitas surpresas.

Essa experiência repetiu-se em outras ocasiões e, hoje, creio que não devemos ser os justos que Cristo fala, em Lucas 15. Devemos sair do nosso conforto, para não sermos os justos, que ficaram em falsa segurança no deserto. Cada salvo é o pastor que busca a ovelha perdida até encontrá-la, e depois festeja seu retorno. ■

Educação batista de qualidade para todas as idades

A série 3-2020 já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua igreja

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaoeditora.com.br

www.conviccaoeditora.com.br

Cristolândia construindo novos futuros



A proposta da Cristolândia é proporcionar o fortalecimento de vínculos e a ressocialização do indivíduo, transformando sua vida através do fortalecimento físico, emocional, intelectual e espiritual, visando sua reinserção social.

Com foco nesta ressocialização, os alunos da Cristolândia no estado do Espírito Santo estão usando o período de

pandemia para se capacitar para um novo tempo e uma nova história em suas vidas.

Com ajuda de professores voluntários, eles têm recebido aulas *online* preparatórias para os Centros Estaduais de Educação para Jovens e Adultos (CEEJA), o Exame Nacional para Certificação de Competências para Jovens e Adultos (ENCCEJA) e também para o Exame Na-

cional do Ensino Médio (ENEM) 2020.

Assim como no estado do Espírito Santo, as alunas da Cristolândia Feminina em Guaratiba-RJ também tem usado o tempo livre para se qualificar profissionalmente e prosseguir com o processo de reinserção social.

Elas iniciaram cursos *online* na plataforma do Serviço Nacional de Aprendi-

zagem Comercial (SENAC) e em outras instituições de ensino. O que garantirá a elas um retorno eficaz para a sociedade e uma vida abundante que em Cristo descobriram ser possível.

Faça parte você também! Comprometa-se, ore, invista e sustente essa causa, sem sair de casa: missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe ■



www.missoesnacionais.org.br/campanha2020

MISSÕES NACIONAIS

“Nós amamos porque ELE nos amou primeiro,”
1. João 4.19

Em setembro, aguarde.

PORQUE
ELE
ME AMOU

CBM presta auxílio a mais de 10.000 pessoas em situação emergencial

Ação é fruto de parceria com Igrejas, Projeto Saúde na Estrada e Visão Mundial.

Ilmani Rodrigues e Kátia Brito
jornalistas da Convenção Batista Mineira

A Convenção Batista Mineira (CBM), por meio da Gerência de Ação Social, em parceria com as Igrejas do estado, Projeto Saúde na Estrada e Visão Mundial, implementou o “Projeto Família em Situação Emergencial”. “Buscamos promover apoio e proteção à população atingida por situações de emergência e calamidade pública, com a oferta de provisões materiais, conforme as necessidades detectadas”, explica a Gerente de Ação Social da CBM, Doroti Campos.

Comunidades e vilas de Belo Horizonte, cidades da Região Metropolitana e do interior de Minas estão sendo assistidas com a entrega de cestas básicas, kits de higiene e de limpeza doméstica. Dentre essas famílias também receberam assistência famílias circenses, ciganas e quilombolas.



Qualidade dos produtos distribuídos foi elogiada

Rubia Cassete, que foi coordenadora da ação, pela Igreja Batista Jesus Esperança Mundial, em Contagem, afirma que “é necessário entender que em um momento tão difícil e delicado que estamos vivendo como país, quando chega uma ajuda tão significativa é semelhante a um oásis em meio ao deserto. Esse era o sentimento das pessoas que es-

tavam recebendo. O mais interessante dessa ação foi perceber em cada olhar e fala, o sentimento de gratidão. Muitos elogiavam a quantidade e qualidade dos produtos. Outros, diziam que nunca haviam visto uma cesta como aquela. Mas, a fala que chamou minha atenção, foi a de uma mãe que me disse: “Sei que isso é bênção de Deus! Ele sabia que eu es-

tava precisando”. Aquela mãe aprendeu a descansar em Deus. Ela entendeu, na prática, o que é dependência de Deus. E essa é uma lição importante: saber que dependemos completamente de Deus, e que ele está atento às nossas necessidades”, contou.

De acordo com a Gerente de Ação Social da CBM, Doroti Campos, este momento tem dado às Igrejas a oportunidade de trabalhar com as famílias em situação de vulnerabilidade frente a pandemia da COVID-19, permitindo maior aproximação e conhecimento da realidade de cada família, e a partir disso implantar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, estruturado pelo Programa de Desenvolvimento Comunitário. Desenvolvendo assim, ações que possibilitem práticas territorializadas, buscando trabalhar o potencial do indivíduo em conjunto com a família e sua comunidade. ■

Igreja Batista Bela Vista, em Itaituba-PA, fala do Ministério Ide

Projeto atende pessoas em situação de dependência química.

Julia Ainoã Falkenstens Ferreira Santos
missionária, membro da Igreja Batista Bela Vista, em Itaituba - PA

Levar as Boas novas de salvação nos faz lembrar o que Cristo fez por nós, que outrora andávamos perdidos e longe do Senhor. Entendendo, então, a preciosidade da graça salvadora de Cristo Jesus, o Ministério Ide tem a missão de ser bênção, luz e sal para os integrantes da Clínica de Recuperação Renascer.

A Clínica é uma entidade filantrópica gerenciada e administrada pelo subtenente Luís, que, durante sua vida, sempre sonhou em atender melhor a população e ajudar este público-alvo. Hoje aposentado, ele dedica parte do seu tempo em servir em prol dos integrantes da Clínica.

O ministério tem como missão prestar assistência espiritual no processo de recuperação de pessoas com dependência química. Tem a visão de ser um ministério de referência em assistência Espiritual a pessoas com dependência química e trabalha valores como compaixão, graça e amor.



Ministério Ide presta diversos serviços

Com o slogan é “Ide com Cristo, o único que liberta e salva”, o ministério tem como versículo chave o texto de Mateus 28.19º: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações,” e a música tema é “Não mais escravos”, de Fernandinho.

O Ministério Ide presta os seguintes serviços: evangelismo em clínica de reabilitação; evangelismo em áreas de risco; sensibilização de pessoas com dependência química quanto a importância da internação clínica; parceria em eventos sociais com esse público-alvo;

busca de apoio do CAPS e/ou órgãos públicos especializados.

“Para tudo há uma ocasião, e um tempo para cada propósito debaixo do céu” (Ec 3.1). É recompensador e regozijante acompanhar um grupo de pessoas que buscam mudanças de vida, lutando a cada instante contra seus próprios leões, a fim de permanecerem em pé. É emocionante cantar louvores com eles. É emocionante orar com eles. É emocionante acompanhar o retorno deles para o Evangelho. É emocionante vê-los retornar positivamente à sociedade!

Testemunhos

Adriano: “Cheguei na clínica em péssimas condições, quase desistindo da vida, havia em mim um coração muito endurecido. Mas, fui acompanhado e com ajuda dos irmãos do Ministério Ide entendi que a saída é Deus, que nEle a transformação é real. Agradeço a Deus pelo Ministério Ide!”

Iuri: “Sou do garimpo de Porto Rico; cheguei na Clínica através dos conselhos da minha família; ao chegar, encontrei ajuda e companheirismo, assim sendo um período de crescimento em minha vida. No final, quero continuar firme e continuar a obra juntamente com os irmãos do Ministério Ide.”

Isaac: “Cheguei na Clínica através dos conselhos da minha mãe; há dias bons e ruins, mas sempre com ajuda de Deus. O meu desejo, quando meu período aqui acabar, é recuperar tudo que a droga roubou de mim e continuar firme e forte no Deus Todo Poderoso.

Pedimos oração pela equipe de trabalho; pelo grupo de pessoas em recuperação; patrocinadores e equipe administrativa da Clínica Renascer; membros do Ministério Ide. ■

CB Baiana lança Campanha de Missões Estaduais digital

É a primeira vez que a campanha acontece totalmente nesse formato.

Lidiane Ferreira

gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana

“Eu Creio” é o tema da Campanha de Missões Estaduais 2020 da Convenção Batista Baiana, com divisa em Marcos 9.23: “Disse Jesus: Tudo é possível àquele que crê”. A campanha missionária foi lançada no domingo, 28 de junho, em uma *live* transmitida pela Igreja Batista Metropolitana em Salvador-BA, nos horários de 9h, 10h45 e 18h30. Pela primeira vez, a campanha está em formato 100% digital.

“O tema “Eu Creio” surge em um momento singular, onde o mundo tinha entendido que havia parado. Percebemos que, a partir desse tema, fica possível a todo o cristão poder dizer que crê.”, explica o pastor Davi Pina, gerente de Expansão Missionária da CBBA. São 44 missionários espalhados por todo o estado da Bahia. Todos estão conectados e entrando em contato com suas redes para divulgar a Campanha de Missões. “Muitas vezes, nossas campanhas ficavam presas nas Igrejas, só entre os membros e, agora, a gente pode compartilhar nas redes sociais”, emenda Lidiane Ferreira, Gerente de Comunicação e Marketing da CBBA.



Hotsite da Campanha

A Convenção Batista Baiana conta com mais de 600 Igrejas filiadas e mais de 400 congregações espalhadas pela Bahia. O pastor Genilson Souto, secretário Geral da CBBA, destaca a importância da unidade e da cooperação, que devem ser ainda maiores neste momento de crise. “Essa é uma marca Batista. Nós avançamos na unidade. Nós nos fortalecemos na cooperação. A ação missionária e esse trabalho em conjunto não é uma questão de compensação. Não é o que eu recebo, é o quanto posso dar. Como posso contribuir para que a mensagem do



Pr. Adelson Santa Cruz - presidente da CBBA e orador do culto de lançamento

evangelho continue sendo transmitida e possa chegar aos lugares mais distantes da Bahia.”, destaca ele.

A campanha missionária conta com um site exclusivo – www.missoesestaduais.org - contendo diversos materiais. São textos sobre missões, artes prontas para postar nas redes sociais e enviar nos grupos do *WhatsApp*, dentre outros recursos. Conta ainda com 31 atividades, uma por dia, para as crianças se envolverem com a obra missio-

nária. A CBBA também está bem ativa nas principais redes sociais, *Facebook* e *Instagram* (@batistasbaianos). O canal no Youtube - [youtube.com/convencao-batistabaiana](https://www.youtube.com/convencao-batistabaiana) - também tem registrado um aumento no número de inscritos nos últimos meses, com as *lives* semanais (às quartas com as associações regionais e às sextas sobre missões), além de vídeos da campanha, programas infantis, dentre outros.

“Particularmente, eu creio que vamos fazer desta crise uma excelente oportunidade de expansão do reino de Deus, de demonstração da nossa fé, de fortalecimento da Igreja de Cristo, através das ferramentas à nossa disposição, dentre elas a *internet*, as plataformas digitais onde nos conectamos”, afirma o pastor Adelson Santa Cruz, presidente da CBBA e orador no culto de lançamento. “No culto do dia 28 de junho, transmitido pela *internet*, pudemos perceber que tivemos um número muito maior de pessoas do que haveria em qualquer templo Batista do nosso estado”, destaca. De fato, a Bahia Batista tem sido desafiada a dizer “Eu Creio”, inspirada na divisa “Disse Jesus: Tudo é possível àquele que crê” (Mc 9.23). ■

Convenção Batista Paranaense celebra 101º aniversário de organização

Estado ultrapassou a marca de 50.000 Batistas nesse período.

Izaias Querino

diretor-geral da Convenção Batista Paranaense

Em 10 de Julho de 1919 foi organizada a Convenção Batista Paranaense. De lá para cá, Deus fez com que esta obra progredisse e hoje chegamos perto de 400 Igrejas e Congregações com mais de 50.000 Batistas.

Foram muitas as alegrias que vivemos no passado, as conquistas, as grandes realizações. Foram 100 anos que se passaram. Hoje celebramos o ano de número 101, quando começamos um novo século na história da Convenção Batista Paranaense.

É verdade que o nosso coração está grato a Deus por tudo quanto já aconteceu nas nossas vidas. Mas, hoje, devemos também levantar os olhos para o futuro que se vislumbra tremendamente desafiador.



Convenção Batista Paranaense foi organizada em julho de 1919. De lá para cá, o trabalho Batista no estado só progrediu.



Sabemos que mudanças drásticas estão acontecendo na humanidade e que a Convenção terá que se modernizar, terá que se adaptar, que a obra dos Batistas não pode ser uma obra ultrapassada, mas que nós devemos avançar, adiantarmos no tempo, levando todo o nosso desafio que é fazer a obra so-

cial, de evangelização, a obra da educação cristã, da educação teológica, fazer o trabalho da comunicação relevante do evangelho de Jesus para as pessoas.

Que Deus nos ajude além de ter um coração grato por um século que terminou, termos também um coração aberto, disposto a receber a revelação de Deus

para o futuro que se vislumbra, para que esse novo século seja de fato um século onde muitas vidas sejam ganhas para o Senhor Jesus através da influência de cada crente, de cada Igreja e, consequentemente, da Convenção Batista Paranaense.

Que Deus nos ajude. ■

Elcio Portugal e a Etnodoxologia

- Parte 1 - A arte e seu legado

Nossa coluna vem, por vários anos, trazendo conteúdos relevantes na área artística, e aqui vai mais uma matéria formidável para todos nós. Conheçam meu amigo Elcio Portugal. É uma alegria muito grande para nós contar com sua participação na nossa Coluna de Arte e Cultura da CBB. Confira a primeira parte da entrevista.

RM: Nos fale um pouco sobre você e sua vocação artística.

Eu nasci e cresci no Rio de Janeiro e recebi a Cristo ainda bem jovem. Comecei a estudar música (piano, flauta-doce e canto coral) antes dos meus nove anos. Senti, desde então, um desejo de continuar me preparando na área musical e acabei vindo para os EUA para prosseguir este sonho. Pouco depois de chegar tive um chamado ministerial. Agora, o que sempre ficou um pouco em empasse foi a questão de como unir uma preparação e capacidade artística com um chamado 'clássico' para o ministério, como se diria: 'agora vou ser pastor!' Bem, foram anos até que eu chegasse ao entendimento de que as nossas divisões de categorias de ministérios são bem mais rígidas que as do Senhor. Na realidade, ele nos equipa e chama para exercer influência para o Evangelho (para a 'missão de Deus') de formas que não se prendem às categorias únicas de pastor, missionário, evangelista, e alguns poucos outros. Por isso, hoje tenho um desejo muito forte de comunicar a todos que entendem ter um 'chamado' (na realidade todos os que são filhos de Deus têm um 'chamado') que não se fixem tanto a categorias clássicas (que são boas, mas não limites realmente bíblicos) para servirem ao Senhor em missão, mas que sirvam de acordo com os dons que tenham, sem criarem hierarquias de importância perante Deus.

Meu chamado artístico envolve minha liderança musical em Igrejas, tanto tocando meu instrumento – o piano, como cantando e organizando grupos musicais. Ele também envolve o uso das minhas capacidades musicais para me encontrar em um espaço comum com a comunidade onde eu trabalho. Este espaço comum, a música, pode e deve ser um lugar de encontro onde a minha vida deve ser um testemunho do amor e da salvação de Cristo.

RM: O que é Etnodoxologia?

A etnodoxologia é um campo de estudo interdisciplinar com múltiplas



aplicações. Ela se encontra no espaço de estudo e aplicação das práticas de culto e missão e das artes.

Desde maio de 2019 a Rede Global de Etnodoxologia (GEN - www.worldofworship.org) define a etnodoxologia como o "estudo interdisciplinar de como os cristãos se engajam (ou relacionam) com Deus e com o mundo através de suas próprias expressões artísticas". Na etnodoxologia estamos preocupados com a importância da integração das artes na comunicação da mensagem de Deus, a quebra do paradigma popular, que diz que a música comunica mensagens 'fixas' universalmente (para toda e qualquer cultura), e com princípios relacionais para aqueles que trabalham transculturalmente para que esteja alerta e valorizem a cultura local.

Assim como a Missão de Deus é mais bem cumprida quando se compartilha a palavra de Deus em um idioma bem compreendido pela audiência, da

mesma forma quando se aprende a entender e "falar" as linguagens artísticas de uma devida comunidade, portas se abrem para comunicar a mensagem de salvação e novas oportunidades surgem para fazer discípulos de forma mais efetiva. O meu alvo em compartilhar os temas do campo de etnodoxologia é conduzir cada leitor ou ouvinte a uma visão mais ampla e mais bíblica dos propósitos das artes no Reino de Deus, e que essa visão abrangente possa abrir caminhos de ministério extraordinários para cada um. Para sacudir os pensamentos eu gostaria de recomendar uma leitura da etnodoxologista: Robin Harris (atualmente residente no Texas, mas que serviu em ministério de plantação de Igrejas e etnodoxologia junto ao seu esposo na República de Yakutsk - Sibéria) que nos desafia a repensar o provérbio popular de que a música é uma linguagem universal. Na realidade musical pode atrair os seres humanos uni-

versalmente, mas não é uma linguagem musical como a de nossa preferência urbana ocidental, que tem a capacidade de transmitir uma mensagem emocional ou simbólica única a qualquer cultura da Terra. Pelo contrário, aquilo que nos parece dizer algo, pode, na realidade, estar comunicando algo bem diferente a uma outra cultura. O seu artigo pode ser encontrado em inglês no site da GEN (www.worldofworship.org/what-is-ethnodoxology/), ou traduzido ao português aqui: www.ethnodoxologia.com/conhecer.

Compartilhe conosco sobre seus dons e talentos. ■

Escreva para:
Arte e Cultura CBB
Roberto Maranhão
Gerente de Arte Cultura,
Esporte e Recreação da CBM.
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp: +55 (31) 99530-5870

A luta de uma mulher pela fé cristã

Mussa

missionário de Missões Mundiais no Oeste da África

Compartilho com vocês a história da professora Ná, do povo muçulmano não alcançado com o qual trabalhamos. Ela sofre por seguir Issa (Jesus), em um contexto em que a mulher, para ser salva, deve obedecer aos preceitos do profeta Maomé e submeter-se ao marido. Quando Jesus diz que somos bem-aventurados por dizerem todo mal contra nós, retrata muito bem as muitas situações vividas por Ná.

Ná é uma jovem mulher, de 36 anos, é mãe de quatro filhos, casada, professora há nove anos. Ela é uma crente sofredora no Oeste da África que vive em meio a um povo não alcançado, muçulmano, e um dos mais pobres entre os da sua cidade. O que Ná vivencia, muitos irmãos não gostariam ou não suportariam.

Ela se converteu há 10 anos, através de um casal de missionários e logo após começou a trabalhar como professora substituta na pré-escola criada por eles. Lá, recebeu o discipulado e começou a caminhar com Jesus. Contudo, Ná é de uma família muçulmana,

casada com um muçulmano e sabe bem quais são as consequências de se declarar cristã em meio ao seu povo. Desta forma, ela preferiu receber o discipulado e caminhar com o casal cristão, em segredo.

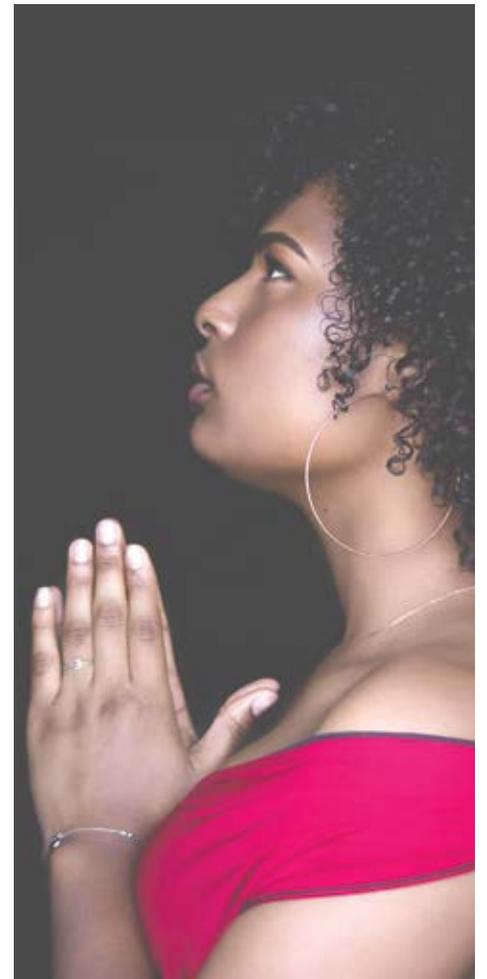
Seu testemunho de vida, suas ações, o modo como trabalha e trata a todos revela bem o que se passa em sua mente e coração. Mas ela é uma cristã que não pode professar sua fé abertamente. Ná não participa do Ramadã, não vai à mesquita fazer as orações diárias e não procura os feiticeiros quando há problemas na família ou com vizinhos. Seu marido não a expulsou de casa porque ela não se declarou publicamente cristã, então ele não tem “prova” de que ela não seja muçulmana. Se ele a expulsasse, ela seria devolvida à família e não teria contato com seus quatro filhos.

Atualmente, Ná é a professora titular do projeto educacional desenvolvido por missionários da JMM em uma localidade no oeste africano há quatro anos. Ela se mostra uma serva fiel a Jesus, realiza um trabalho exemplar na pré-escola e passou a ser vista pela comunidade com menos rigor devido ao seu bom trabalho.

Ela lê a Bíblia de madrugada, com uma vela, depois que todos estão dormindo. E ora por seus alunos, além de mostrar a eles diariamente quem é Jesus Cristo e o que Ele fez por nós. Seu marido já a proibiu de dar aulas algumas vezes. Mas depois que as coisas se acalmam com o tempo, ela retorna para a escola e ao seu trabalho em prol do Reino de Deus.

Se Ná escolhesse deixar Jesus e fazer todas as práticas muçulmanas, certamente ela seria bem aceita por toda a comunidade, pois é uma mulher inteligente e que ajuda a muitos. Porém, Ná escolheu caminhar com Jesus mesmo que seja de modo secreto, mesmo que seja perseguida. Ela escolhe ensinar aos meninos do seu povo quem é o verdadeiro Deus, quem é realmente Jesus e como tê-lo sempre perto.

Continue orando pelo trabalho desenvolvido por Missões Mundiais no Oeste da África, por Ná e tantos outros cristãos africanos que sofrem com a perseguição. Deus não os deixa desamparados. E através de suas orações e ofertas a obra missionária pode prosseguir para apoiar os cristãos perseguidos e pregar a Palavra aos que ainda não ouviram. ■



O clamor que vem do Paraguai

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

A pandemia do novo coronavírus parece ter se intensificado neste mês de julho no Paraguai. O país aumentou suas restrições sociais e cuidados sanitários. Nossa missionária na cidade de Encarnação, Ana Lúcia Ferreira Gonçalves, encontra-se em boas condições de saúde e segue com as ações através das plataformas digitais.

“Graças a Deus me encontro bem de saúde, porque Deus cuida de seus filhos. Com o passar do tempo, a crise sanitária causada pelo coronavírus se agravou aqui no Paraguai. O país fechou suas fronteiras internacionais e intermunicipais. Sendo assim, aeroportos e estradas interestaduais e intermunicipais foram fechadas e ninguém pode entrar no país ou viajar de uma cidade para outra. Todo contato nosso com a igreja e irmãos em Encarnação é feito através de *WhatsApp* e *Facebook*”, comenta Ana Lúcia.

A população pressiona para que o governo reabra as atividades econômicas, mas quebrar a quarentena pode pôr em risco a vida de milhares de pessoas. O governo já anunciou que por lá as escolas só serão reabertas em dezembro.



Todo e qualquer tipo de ajuntamento de pessoas está proibido.

“Eu oro para que o Senhor nos permita estar juntos. Oremos para que toda a crise causada pela pandemia possa passar. Espero no Senhor que este dia possa chegar. Tenhamos fé”, acredita.

Embora o governo tenha tomado as medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, a missionária conta que existem situações sociais e estruturais em Encarnação que dificultam e muito a sua luta contra o coronavírus.

“Uma delas são os baixos salários e a economia informal. A grande maio-

ria da população vive da economia informal, vendendo suas mercadorias e serviços pela manhã para levar comida à tarde para a casa. Os que possuem salários, culturalmente habituaram-se a fazer compras de mantimentos diariamente, em vez de comprar por um período maior de dias. Este hábito acaba por levar as pessoas a saírem mais vezes às compras, aumentando assim o número de pessoas nas ruas”, revela. “Por outro lado, existe sempre a possibilidade de caos social, pois a população rapidamente se levanta contra as autoridades. São pessoas simples, com uma filosofia de vida existencialista, que na

impossibilidade de vender seus produtos ou mercadorias para levar comida para casa, se sentem acudadas e reagem”, conclui.

A missionária pede nossas orações pelos paraguaios, pois imagina que muitas famílias estejam trancadas em suas casas sem alimentos. “Em Encarnação muitos perderam seus empregos e não podem mais comprar comida e pagar o aluguel. Pedimos as suas orações por esta nação tão sofrida, com tantas lutas e que está às portas de uma grande convulsão social, assim como quase todo o mundo”, pede.

Ela lembra que Missões Mundiais não para. E pede aos cristãos brasileiros que fortaleçam a obra missionária no Paraguai neste tempo de tribulação. “Peça a Deus que abrevie o tempo desta pandemia, guardando os irmãos de Encarnação de todo o mal e abençoando os Seus eleitos espalhados em toda a face da Terra. E que neste período de limitações, possamos testemunhar do amor e do poder de Deus para o louvor da Sua Glória”, encerra.

Você pode ajudar a obra missionária nestes tempos difíceis com suas orações e também com suas ofertas. Acesse www.doeagora.com e ajude a abençoar famílias em todo o mundo. ■

Liderança de Missões da Convenção Batista de Pernambuco visita campos de atuação

Batistas em Pernambuco estão em Campanha de Missões Estaduais.

Convenção Batista de Pernambuco

No dia 11 de julho, o pastor Samuel Câmara, coordenador interino da Área de Missões Estaduais (AME), visitou três Igrejas situadas na Mata Norte do nosso estado: Igreja Batista em Cumaru, Igreja Batista em Várzea do Passira e a Igreja Batista em Tamanduá do Passira. A visita proporcionou um tempo de oração e compartilhamento dos desafios e bençãos vivenciados no campo.

Quem está atuando na linha de frente missionária enfrenta situações adversas e alegres surpresas também, muitas vezes receber irmãos cooperadores para ouvir essas histórias e dedicar tempo de oração junto com os obreiros é remédio e refrigério.

Após esse período de necessário afastamento social, por causa da pandemia, mobilize alguns irmãos de sua Igreja para



Mata Norte de Pernambuco foi o destino das visitas

abençoar a vida de missionários através de uma visita e tempo de qualidade investido na vida desses guerreiros! Até lá e depois disso, também ore pelo pastor Vanderlei Gomes e pela Igreja Batista em Tamanduá do Passira; temos ali um ponto

de pregação em funcionamento e uma Congregação já próximo a Gravatá. Ore também pelo pastor Edson Lemos, missionário da AME atuando na Igreja Batista em Várzea do Passira; a Igreja já tem duas Congregações em funcionamento.

Uma boa notícia para todo o povo Batista é que na última reunião do Conselho da Convenção Batista de Pernambuco (CBPE), neste mês de julho, foi aprovado um novo convênio. O pastor Erivelton já está atuando junto com a Igreja Batista em Cumaru, composta por cinco membros, contando agora com o apoio dos Batistas pernambucanos, através da AME, com o objetivo de revitalizar o trabalho naquela localidade. Outros dois convênios foram aprovados também, um com a Igreja Batista de Dois Unidos, um convênio provisório para consolidação do trabalho e um terceiro convênio com a PIB de Bomba do Hemetério, para um trabalho de revitalização.

Ore por Missões Estaduais, ore pelos trabalhos Batistas já em funcionamento, ore pelos trabalhos que ainda precisam ser abertos. Contribua com Missões. Mobilize e engaje pessoas. Invista sua vida na Missão de Deus! ■

Seminário Teológico Batista Mageense, no RJ, fala dos desafios para o novo tempo

Recém-inaugurado, Seminário precisou se adaptar em tempos de pandemia.

Joecila Ayres Sant'Ana Silva

educadora Cristã na Igreja Batista Memorial em Mauá, em Magé - RJ; professora no Seminário Teológico Batista Mageense

O ano de 2020 mal começou e percebemos que, mais que um novo ano, viveríamos um novo tempo, uma história sem precedentes nos últimos cem anos. Normalmente, ao pensar em um "novo tempo", o que imaginamos é a chegada de uma época cheia de conquistas, avanços, boas novidades... Mas não tem sido assim. O que vivemos é um tempo de isolamento social, perda de amigos, vizinhos e parentes, ansiedade, insegurança, incertezas... Um vírus mutante que conseguiu deixar o mundo de "pernas para o ar".

O Seminário Teológico Batista Mageense, recém-inaugurado, funcionava há apenas duas semanas quando um decreto do governador suspendeu as aulas em todo o estado do Rio de Janeiro em razão da pandemia. O que fazer agora? "Tudo bem! Vamos antecipar o recesso de julho e depois voltamos." Mas os 15 dias se multiplicaram e, de novo, a pergunta: O que fazer agora?

Rapidamente percebemos estar diante de um enorme desafio. Se a suspensão



Alunos do Seminário estudam através de aula virtual

das aulas continuasse, os alunos poderiam perder a motivação e desistir. "Tudo bem, a internet está aí com mil possibilidades para continuarmos com as aulas." Mil possibilidades? Sim, mas os desafios ainda eram imensos: redefinição das expectativas de aprendizagem; dificuldade para transformar uma aula presencial em virtual; adaptar o currículo e definir um plano de trabalho; definir a plataforma e as estratégias de ensino; professores tendo que se reinventar e lidar com as dificuldades no uso da tecnologia; tentar não repetir as falhas dos cursos EAD já existentes e tão impessoais...

Todo o esforço valeria a pena? Certos de que aquela agência de ensino foi criada com a permissão do Senhor entendemos que para este tempo de grandes desafios é que estávamos ali. Aceitando e vencendo cada um deles, seguimos em frente. Inicialmente, a opção foi enviar tarefas por e-mail, depois, videoaulas. Hoje usamos o Zoom, com aulas em tempo real e interação professor/aluno. Assim, o aluno mantém sua rotina de horários como se estivesse em aula presencial. A plataforma permite que, além das aulas, possamos avaliar a apresentação de trabalhos e a participação dos alunos.

Para eles, o maior desafio tem sido aprender a gerenciar o tempo dentro de casa e manter a disciplina de horários, desligando-se dos acontecimentos à sua volta e mantendo o foco. Difícil, também, lidar com uma internet de baixa qualidade que, com muito mais pessoas trabalhando em home office e alunos fora das escolas estudando por plataformas digitais, fica mais lenta e trava várias vezes.

Hoje, três meses depois, fica a certeza de que a missão foi cumprida e os desafios vencidos da melhor forma possível. Aprendemos que paciência, persistência, resiliência e compromisso nos ajudaram a avançar e chegar ao primeiro Conselho de Classe (virtual, como não poderia deixar de ser) com uma avaliação positiva do trabalho realizado e dos resultados obtidos.

Sabemos que o vírus, em algum momento, será contido; novos tempos e novos desafios sempre existirão. Os motivos para superá-los também.

O STBM prossegue cumprindo o seu papel de formar obreiros preparados, "aprovados, que não têm do que se envergonhar e manejam bem a Palavra da Verdade".

Que venham os novos desafios! ■

OBITUÁRIO

Regina Lucia Fernandes da Silva

Judiclay Silva Santos

pastor da Igreja Batista do Jardim Botânico - RJ

Era uma pessoa inteligente, firme, gentil, atenciosa e muito alegre. Eu a conheci no final da década de 90, quando me tornei membro e seminarista da Igreja Batista do Jardim Botânico-RJ. Desde o primeiro momento, passei a admirá-la. Filha do pastor Joaquim José da Silva e da irmã Luiza Fernandes da Silva, Regina foi criada em um lar cristão com mais cinco irmãos: Rosali e Roseli (gêmeas), Rejane, Rosemeire e Joaquim José da Silva Júnior (pastor da Primeira Igreja Batista em Campo dos Afonsos-RJ). Ela tinha muitas memórias. Era uma alegria ouvi-la compartilhar as histórias da família. Gostava de poesia, amava os livros, apreciava música. Regina era professora e amava ensinar.

A Igreja Batista do Jardim Botânico-RJ era sua casa. Morava na mesma rua da Igreja e lá estava todos os domingos. Mesmo com as limitações físicas, não media esforços para estar presente. Participou ativamente da União Feminina Batista Missionária e do ministério das Mulheres Cristãs em Missão, em nossa Igreja e na Convenção Batista Carioca



(CBC). Sempre presente, servia com diligência, excelência e alegria. Sua casa acolheu muitas pessoas. Era muito atenciosa com todos, especialmente com os seminaristas e os novos membros. Sentiremos muito a sua falta.

Thiago Rezende era seu orgulho. Ela o amava muito e dizia que Deus tinha sido muito bom dando-lhe um filho tão especial. Generoso, Deus a abençoou com duas netas. Beatriz e Luiza eram

uma fonte de alegria para o seu coração. Estava sempre mostrando fotos e vídeos das netas que tanto amava.

Quando foi informada sobre a doença e dos riscos de uma morte iminente, manteve a sobriedade e demonstrou confiança na Providência. Estava firme na plena convicção de que Deus é soberano sobre todas as coisas. No hospital, pude ouvi-la cantar o hino "O Coração em Paz" [347CC].

"Vindo sombras escuras nos caminhos teus

Oh, não te desanimes, canta um hino a Deus!

Cada nuvem escura arco-íris traz
Quando em teu coração reinar perfeita paz

Se teu coração estiver em paz
Bem feliz e alegre a vida passarás
Se teu coração estiver em paz
Verás que um arco-íris cada nuvem traz"

No último domingo que eu a visitei, ela estava sofrendo. As dores haviam aumentado. Oramos juntos. Antes de sair, ela disse que me amava. "Eu também te amo", respondi. Nos despedimos. Eu e minha família fomos muito abençoados pelo seu apoio, amizade, carinho e lealdade. Nos três anos, como

seu pastor, ela foi um lenitivo para minha alma. Sou grato a Deus por sua preciosa vida. Ela jamais será esquecida. "A memória do justo é abençoada" (Pv 10.17).

Depois de receber a confirmação de sua morte (15/06/2020), me lembrei que no dia seu aniversário, 07 de maio, eu liguei a fim de parabenizá-la. Ela agradeceu e disse que queria uma festa. Estava cansada do isolamento social, queria ver as pessoas e poder abraçá-las. Sentia falta da Igreja e dos irmãos. Rimos um pouco e falamos sobre festa. O Senhor Jesus a recebeu no céu e ela já desfruta o prelúdio da grande festa que será a reunião dos salvos nas bodas do Cordeiro. Pela fé no evangelho do Senhor e Salvador Jesus Cristo, nós a veremos novamente. Cremos na ressurreição do corpo e na vida eterna.

Até breve, Regina. Estamos a caminho da festa, perfeita e eterna, na casa do Pai.

"Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial" (II Co 5.1-2). ■

A Igreja segue caminhando - O legado de Valdice Mendonça Dantas

Maine Bezerra

diretora do Departamento de Comunicação da Igreja Batista Getsêmani, em Una - BA

Esta canção, entoada pelo Conjunto Maravilha, ficou eternizada na voz firme da irmã Valdice Mendonça Dantas, membro da Igreja Batista Getsêmani, na cidade de Una-BA que, no início da manhã da terça-feira, dia 30 de junho de 2020, partiu para eternidade após 86 anos de uma longa e profícua vida.

A querida irmã Valdice foi responsável pela implantação do trabalho Batista em nosso município. Segundo a historiadora Rosilane Maciel, membro da nossa Igreja, o trabalho missionário Batista em Una começou na residência da jovem Valdice, através dos cultos e visitas nos lares; ela, recém-chegada do Rio de Janeiro. Ao longo do tempo, diversas pessoas tomaram decisão por Cristo e o trabalho crescente foi assumido pela Igreja Batista Teosópolis, em Itabuna-BA, na época liderada pelo pastor Apolônio Brito, em 23 de janeiro de 1966. O fruto deste trabalho foi a Primeira



Valdice Mendonça (no centro) com as jovens da IB Getsêmani/Una - BA

Igreja Batista em Una – hoje liderada pelo pastor Raimundo Goodgloves e que tem como pastor emérito o pastor Edivaldo Santiago.

Nos idos dos anos 1990, a família Mendonça se muda para o bairro Sucupira e abre as portas do seu lar para a pregação do Evangelho no bairro dando origem ao ponto de pregação que, anos

mais tarde, em 17 de abril de 2009 se tornaria a Igreja Batista Getsêmani. De forma direta e/ou indireta, a irmã Valdice contribuiu para o surgimento das seguintes Igrejas: PIB em Una, IB Getsêmani/Una, PIB em Colônia de Una e PIB em Puxim do Sul/Canavieiras.

Hoje, os Batistas em Una estão saudáveis, mas confortados no Senhor. A

Fotos: Departamento de Comunicação - Arquivo



Valdice Mendonça com Márcio Frazão, pastor da Igreja Batista Getsêmani/Una - BA

nossa missionária não está mais conosco. Está nos braços do Pai, mas a Igreja de Cristo em Una seguirá caminhando, trilhando os passos deixados por esta mulher de fé, serva incansável, uma apaixonada por Missões – uma verdadeira batista!

"Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 116.15). ■

FÉ PARA HOJE

Igreja pós COVID-19

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Passamos por um momento histórico muito nebuloso. A nossa convicção é de que o Senhor está no controle, sabe todas as coisas e que nada nos separará do Seu amor que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.38,39). A comunidade eclesial pós COVID-19 certamente será mais madura, mais consciente de sua posição em Cristo e sua missão **de e para** Cristo neste mundo. Ela estará mais convicta da Soberania de Deus, de que Ele está no trono e dirige todas as coisas segundo o Seu propósito em Cristo Jesus (Ap 4.1-11). Este texto de Apocalipse é belíssimo e sugiro que meditemos nele pelas manhãs. A Igreja de Cristo será uma Igreja mais segura de suas convicções, expressando a sua fé no Deus das Escrituras Sagradas. Será uma comunidade conformada com Cristo e inconformada com o mundo. Cheia da compaixão do Mestre! Esta é a minha convicção em relação à Igreja fiel aos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

A Igreja pós COVID-19 será mais sensível às mudanças na sociedade e a consequente proclamação de Cristo como a única esperança. Será mais atenta às profecias bíblicas (Mt 24.1-14; II Tm 3.15). Tornar-se-á uma comunidade mais

simples em sua expressão no mundo, desapegada das coisas desta terra e altamente solidária dentro e fora de seus limites (At 2.42-47). Será um organismo altamente comprometido com o sofrimento humano apresentando a mensagem do Médico Ferido, o Salvador Jesus Cristo (Is 53). E certamente podemos descansar no Seu cuidado amoroso!

A comunhão na Igreja pós pandemia será mais qualitativa e altamente comprometida com a vida dos seus membros. A qualidade da irmandade será mais excelente, cujos crentes levarão as cargas uns dos outros, cumprindo assim a Lei de Cristo (Gálatas 6.2). Uma Igreja mais engajada na vida das pessoas mais pobres, procurando suprir suas necessidades em Cristo Jesus. Será uma comunidade mais proativa, assertiva e criativa. Muito mais presente em seu contexto imediato. E a partir desse contexto terá também uma consciência mais global (Mt 28.18-20). Uma Igreja radicalmente missionária.

Essa Igreja, após o período de isolamento social, estará mais preparada para a volta de Cristo. Terá compreendido, pela leitura meditativa dos textos sobre a volta do Senhor, a enorme relevância do "Maranata ou ora vem, Senhor

Jesus", que os cristãos primitivos apreciavam declarar nos encontros da Ceia do Senhor. A Igreja olhará mais para o alto onde Cristo está assentado à destra de Deus Pai. Buscará mais as coisas do alto e não as que são aqui da Terra. Será uma Igreja mais desapegada das coisas materiais e dos oferecimentos do sistema chamado mundo (Cl 3.1-4; At 1.1-11). Uma comunidade evangélica no mundo, mas não do mundo (I Jo 2.15-17).

A Igreja pós pandemia usará mais as redes sociais, vendo-as como ferramentas muito eficientes e eficazes. Ela não as verá simplesmente como um mero entretenimento, mas como um meio de comunicação extremamente virtuoso para o testemunho do Evangelho de Cristo. Uma plataforma que pode ser aproveitada para a proclamação dos maravilhosos feitos do Senhor na História. Um meio de comunicação para desafiar as pessoas a atitudes e atos de solidariedade. Uma comunidade eclesial mobilizadora, catalisadora e transformadora em Cristo Jesus.

Uma comunidade eclesial que valorizará muito mais a família. Neste tempo de COVID-19 há muitas famílias fortalecendo seus laços de amor, submissão, obediência e honra. Famílias

que estão buscando viver os valores do Reino de Deus expostos nas Escrituras. Há muitos núcleos familiares buscando o diálogo, a comunhão, fraternidade e solidariedade em suas atitudes e em seus atos. Tem sido um tempo precioso de adoração, educação cristã, curas significativas e convivência harmoniosa. Mas há também famílias passando por crises profundas, e a Igreja deve ajudá-las.

Uma igreja também mais engajada na oração, na leitura consciente das Escrituras, no cuidado mútuo e na mordomia cristã, investindo com alegria na expansão do Reino de Deus (Fp 4.10-20). Essa Igreja será muito mais forte na sua compreensão como Corpo Vivo de Cristo, cujos membros estarão mais alicerçados em amor. Sim, uma comunidade com um forte desejo de reunião, encontro e comunhão no Espírito Santo, valorizando o toque, o estar juntos. Aguardamos com alegria o nosso reencontro caracterizado pelo amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor! Enquanto esse tempo não chega, vamos nos comunicando utilizando todos os meios midiáticos disponíveis sempre para a glória de Deus Pai! (I Co 10.31) ■

A pandemia e a revelação de realidades submersas

Neemias Lima

pastor, colaborador de OJB

É fato que o mundo todo foi surpreendido com a chegada, sem pedir licença, do coronavírus. Não ficou livre país de primeiro, segundo ou terceiro mundo, com economia solidificada ou emergente, todos foram afetados violentamente.

A triste experiência revelou em todos os países realidades que estavam submersas e que não eram enxergadas. Em nosso quintal, o Brasil, algumas se tornaram cruéis para quem pensa além de seu umbigo.

Sem preocupação com o grau de importância e seu valor, listo as seguintes:

1ª - Tensão: FÉ x Ciência. Sobretudo no início, quando os casos ainda eram em menor escala, o que se via de cristãos declarando "mal nenhum chegará à sua tenda" não era brincadeira e, arrogantemente, desprezavam a ciência e suas informações. Como se ciência fosse criação do Diabo.

2ª - População sem consciência crítica. O maior tempo em casa, com

a diminuição da carga horária de trabalho, oportunizou uma enxurrada de mensagens vazias em torno do assunto e bastava um vídeo de um "Zé Ninguém" se apresentando como autoridade no assunto que era divulgado como se fosse a maior descoberta de todos os tempos. Recebi de pessoa com boa formação um vídeo em que "famoso" afirmava que limpar o chão com vinagre era garantia de eliminação do vírus. Repliquei com dúvidas e ela não se agradou. Menos de quatro horas depois, recebi mensagem me pedindo desculpa.

3ª - Falta de projeto de estado. Mesmo reconhecendo que nossa caminhada democrática é bem pequena, não se pode fechar os olhos para a realidade da falta de um definido projeto de estado. Nosso histórico é, tanto a nível municipal, estadual quanto federal, de propaganda política carregada de promessas de prática diferente e críticas aos governos anteriores. Falta-nos um programa de estado e não programas de governo de um ou outro político.

4ª - Polarização infantil. Transita-

mos no período da pandemia como se estivéssemos num período eleitoral em que lados se digladiam e querem fazer prevalecer sua candidatura. Um inimigo silencioso se aproximando e os brasileiros preocupados em defenderem esse ou aquele. A miopia política imperou e quem criticava o outro governo não critica este e quem critica este não critica o outro. Uma verdadeira insanidade.

5ª - Amor ao vil metal. A oportunidade áurea para celebrar a solidariedade foi substituída por correria à possibilidade de se ganhar mais. Em apenas uma semana de quarentena, grandes empresários, principalmente do ramo alimentício, sem qualquer razão, aumentaram os preços, em alguns casos, 50%. Segundo dados, no primeiro mês de quarentena, houve ganho de 40% em alguns papéis no mercado financeiro. A média do mês foi de 20%. E tudo isso sob o discurso de quebra da economia, o que, infelizmente, para os pequenos e médios foi uma realidade.

6ª - Planejamento familiar. A distinção entre as famílias que apresentam

e não apresentam um planejamento familiar foi evidente. Tive contato com famílias humildes, com empregos simples, que testemunharam estar tranquilas, não precisaram da área social da Igreja e aproveitaram o tempo para algumas tarefas em casa, impossíveis em outros tempos. Sem contar as que ajudaram no socorro a outras. Estudar anos a fio na Escola Bíblica Dominical sobre o princípio do tempo das vacas gordas ensinado por José de nada valeu. Sem dúvida que é preciso levar em conta algumas situações específicas, mas, no geral, foi assim.

Como dizia minha avó - não adianta lamentar o leite derramado, é limpar o fogão e prestar atenção -, agora é hora de pensar para frente, pois se nossa geração experimenta pela primeira vez algo tão dramático, é bem possível que experimentemos outras.

No mais é crer "que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8.28) e acreditar que tudo vai passar! ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Geração COVID (parte 1)

Lourenço Stelio Rega

Após a declaração da Pandemia do SARS-CoV-2, em 11 de março de 2020, o cenário mundial tem germinado quantidade infindável de sentimentos que já afetam as diversas gerações e ficarão registrados não apenas nos livros de história, mas, muito mais no interior de cada pessoa afetando até as matrizes das futuras gerações e alterando profundamente o arquétipo regulador das percepções e escolhas humanas, para nós valermos deste termo emprestado de Karl Gustav Jung. Nosso papel tem sido decodificar diversos indicadores que estão construindo novas tendências que já estão afetando o modo de vida em todo canto do planeta trazendo nova dimensão de se ver quase tudo.

Em um primeiro momento vou procurar apontar alguns fatores que já sofrem profunda transformação para depois alcançar os resultados que estão implicando e implicarão a formação de novo "way of life" (modo de vida) do que podemos chamar de "geração COVID".

Como já se diz, "o mundo não será o mesmo" e o "novo normal" será o normal para se viver. Muitos marcos, referenciais e fronteiras que nos davam segurança foram removidos ou mesmo já não existem mais. Isto está implicando em que nossas escolhas e decisões precisam ser redescobertas em variados campos da vida.

O "home office", que caminhava lentamente para ser aceito em muitos países como o Brasil, agora não é mais opção. Me parece que investimentos gigantescos em sofisticados edifícios de escritórios estão sendo substituídos pelos escritórios domésticos. Isto vai impactar diretamente revisão em diversos setores. O layout de moradias precisará incluir o espaço reservado para o trabalho. Como o trabalho está sendo em um ambiente repleto de outras atenções envolvendo a agenda e prioridades domésticas, já está surgindo o replanejamento da gestão do tempo, da vida familiar.

Falando em vida familiar, a convivência matrimonial e familiar, que era com-

putada em apenas algumas horas ao final e início do dia, agora necessitam de suporte para o trato dos relacionamentos mais duradouros em que a negociação de desejos na convivência interna em um lar vão ser objeto de tratamento em gestão de conflitos. Ampliando assim espaço para trabalho aos profissionais e atuantes no campo do comportamento e relacionamento humano.

Até no campo da religiosidade e espiritualidade se descobriu a virtualização do sagrado com a supressão da "presencialidade" nos locais de culto, exigindo a redescoberta de estratégias de atendimento religioso.

As implicações e oportunidades são praticamente infinitas. No campo da Tecnologia da Informação, do dia para a noite, houve necessidade da utilização de recursos na área de segurança digital para que as atividades saíssem do ambiente restrito da conexão física direta a um servidor ultraprottegido para que todo atendimento pudesse ser feito de modo remoto. As escolas, nos mais variados níveis, passaram da modalidade presencial para a remota (para diferenciar do Ensino a Distância – EaD).

Mas também a impossibilidade de locomoção para promover o distanciamento social evitando a ampliação do contágio tem causado profundo impacto na economia e funcionamento de praticamente tudo.

Aliás, quantas reuniões de negócios, hoje realizadas por home office, precisarão de fato ser presenciais e necessitar de deslocamento por custosas e demoradas viagens? O nível de confiança parece ter subido de patamar para além do "olho no olho" e da assinatura em um papel, para o senso de uma "comunidade de valores", que supera o presencial, e sobre isso publiquei nesta coluna dias antes da Pandemia ser declarada. Assinaturas já podem ser feitas com autenticação digital sem o uso de uma caneta "Mont Blanc" ou mesmo uma "BIC". Novamente o digital supera barreiras.

As companhias aéreas demonstraram a paralisação em cerca de 90% de suas operações e vão ter de se reinven-

tar e voar de avião poderá voltar ao que era no início "um momento histórico significativo" com glamour de refeições oferecidas gratuitamente e outras "lembranças" para agradar o passageiro que, até pouco tempo, foi tratado como um bolso de onde se sacava dinheiro para qualquer "serviço extra" de bagagens, venda de refeições durante o voo que transformaram os comissários de bordo em garçons e vendedores, vigilância centimétrica nos ingressos das salas de embarque com funcionários mal encarados com a famosa caixa de papelão para saber se sua bagagem estava ultrapassando os limites de alguns centímetros para ser impedida de ir "on board". As companhias aéreas precisarão ser mais atrativas.

O setor que ainda resiste à reinvenção tem sido a Economia, que ainda busca analisar as graves consequências da área se valendo de suas leis clássicas. Já se fala na necessidade de se buscar uma "Economia compartilhada", mas também no crescimento do voluntariado em que o valor é servir mais do que busca por retorno financeiro. Também será necessário rever o movimento da economia pelo clássico fator de troca baseada na confiança monetária em que se você tiver dinheiro ou crédito poderá ter o que quiser dentro dos limites de suas posses. Como serão os modelos de investimentos? O Neoliberalismo econômico, o capitalismo precisarão ser reinventados no mundo ocidental. O Socialismo e suas vertentes me parece que sempre deram certo, mas dentro das salas de aulas das Universidades, e a sua implantação concreta em várias regiões do mundo provaram o surgimento da opressão, da extrema burocracia, da marginalização dos menos favorecidos, então também não servirá para este "novo mundo" que poderá ser "admirável" ou não a depender desta e de outras redescobertas. Os economistas precisarão encontrar outro meio, pois o dinheiro me parece não ser mais a única referência para as relações humanas.

O tempo hoje se localiza no espaço de prioritária preocupação, pois no home

office o volume de trabalho se agigantou. Desta forma, até a área judicial já está se adaptando, como mencionei no último artigo da série passada, trocando longos debates e filigranas argumentativas por objetividade e celeridade. No Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo já se instalou o "Projeto Petição 10, Sentença 10" que se propõe a limitar a extensão de petições e sentenças a 10 páginas, pois "extensos arrazoados geram dificuldades na análise do direito controverso, prejudicando a celeridade processual, com significativo impacto ambiental pela utilização desnecessária de grande quantidade de papel e tinta." A objetividade tomará o lugar da judicialização instalada em diversas organizações de modo a transformar consultorias jurídicas em meios de buscas corajosas a respostas em vez de instrumentos impeditivos absolutos dos empreendimentos. O Direito Trabalhista vai precisar se adequar também a este novo normal do trabalho.

Até a dinâmica do processo educacional já está se reconstruindo com ampliação de parceiras entre escola e empresas em que alunos precisarão ser mais líderes do que meros operadores do sistema. Ser líder é ser alguém "fora da curva" que consegue perceber novas tendências e buscar respostas adequadas para que os empreendimentos consigam sucesso. No campo da Administração há algum tempo existe o incômodo entre o ambiente acadêmico e o ambiente real da prática. Situação que alcança a necessidade de redescoberta de uma educação integral. Assunto já tratado nesta coluna no campo da Educação Teológica e Ministerial.

No próximo artigo aprofundarei mais o tema, pois temos ainda de mencionar sobre a noção de assepsia, higiene, mudanças no vestuário, redução e até mesmo as novas oportunidades de trabalho, como serão os jovens e adolescentes dessa geração COVID etc.

Estou à disposição para novos contatos se você desejar também os outros artigos da série. WhatsApp (11-94596-6688) ou pelo e-mail (rega@batistas.org). ■

ACAMPAMENTO NACIONAL DE
PROMOTORES
de Missões

EXCLUSIVAMENTE
ON-LINE



PORQUE
ELE
ME AMOU

14 E 15
DE AGOSTO

ACAMPAMENTO ON-LINE
DE PROMOTORES

kids

29 DE AGOSTO



Faça sua Inscrição gratuita em:
www.missoesnacionais.org.br/acampamento2020

